Clipping Diário

TJPI

15.06.2018

PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

JORNAL	DATA	PÁGINA	EDITORIA
O Dia	15.06.2018	12	-

MEDIDAS CAUTELARES

Reprodução

Ele responde a uma ação no Tribunal do Júri por provocar o acidente que matou dois jovens

Justiça mantém proibição para Moaci frequentar bares e boates

Nayara Felizardo
Portal ODIA

O desembargador Sebastião Ribeiro Martins indeferiu o pedido da defesa de Moaci Moura da Silva Júnior para revogar a proibição de frequentar bares, boates e similares e o recolhimento domiciliar entre 21h e 5h. Para o magistrado, não existem elementos que indiquem que a revogação das medidas cautelares seja a solução mais adequada.

Moaci responde a uma ação no Tribunal do Júri por provocar, em junho de 2016, o acidente que matou dois membros do Coletivo Salve Rainha - os irmãos Bruno Queiroz e Junior Araújo - e deixou outro gravemente ferido, o jovem Jader Damasceno.

Em março deste ano, o advogado Eduardo Faustino Lima Sá entrou com um pedido na justiça, alegando que seu cliente estava há muito tempo sem frequentar ambientes próprios à socialização e à boa convivência e, por isso, fazia acompanhamento psicológico.

No entanto, o desembargador destacou que a prisão preventiva de Moaci já foi revogada, por isso, a manutenção das medidas cautelares se torna razoável. "O requerente teria, em período noturno e em estado de embriaguez, dirigindo veículo automotor, colidido com o carro das vítimas, incorrendo na suposta prática dos delitos de homicídio qualificado e lesão corporal", diz a decisão.

Ainda de acordo com a sentença, a pena privativa de liberdade deverá ser cumprida em regime fechado, em local a ser designado pelo Juízo das Execuções Criminais.

Como Antônio Filho está preso desde o dia 26 de janeiro de 2018, há 04 meses e 17 dias, o magistrado detraiu o tempo de prisão preventiva do empresário, restando a cumprir 34 anos, 03 meses e 13 dias.

Prisão

Antônio Monteiro Neto Filho foi preso dentro de casa, nas primeiras horas da manhã de 26 de janeiro deste ano, no bairro Ilhotas, no centro-sul de Teresina, acusado de ter estuprado três alunas, de 9, 10 e 12 anos, do Centro de Ensino Minos e Minas, do qual é proprietário. A casa do empresário fica atrás da escola.

De acordo com informações repassadas pelo delegado Jetan Pinheiro, gerente das Delegacias Especializadas, nos três casos investigados não houve conjunção carnal, mas teve aliciamento o que já caracteriza o crime de estupro.

Depois da prisão do empresário, o caso gerou uma grande repercussão em Teresina, vários áudios de mães das crianças que foram abusadas, e de conhecidos das famílias, começaram a circular no WhatsApp. O **GP1** teve acesso a um desses áudios em que a mãe de um aluno da escola conta o relato de uma das crianças que foi abusada.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Áudio revela detalhes de abuso praticado por dono do Minos e Minas

Dono da escola Minos e Minas é preso acusado de estuprar crianças